

# Editorial

Este início de ano mantém a série de transformações por que vem passando a nossa RQI nos últimos dois anos. De início, vamos encontrar três artigos de opinião de conferencistas que abrilhantaram o 5º ENTEQUI, realizado em Maceió em agosto do ano passado. Eles contêm importantes informações atualizadas a respeito da gestão de vários tipos de resíduos em nosso país, item essencial para a formação de um profissional completo da área de química hoje.

Recentemente, uma consulta ao Webqualis da CAPES (<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>) mostra que a RQI manteve-se no estrato B4 nas áreas de Engenharias II e Interdisciplinar, e B5 na área de Engenharias III. Contudo, ela foi promovida do estrato C para B5 nas áreas de Geociências e Química. Isso se reveste de significado porque agora as áreas de Engenharia Química, Química Industrial e Química podem todas contar com a RQI para publicação de trabalhos que impactem de algum modo positivamente as pós-graduações em que participam seus autores.

Há uma expectativa de que novas áreas venham a incorporar a RQI como veículo de publicação de suas pesquisas. Assim, você, caro leitor, é mais uma vez convidado a submeter seu trabalho à RQI, segundo as normas de submissão que se encontram ao final deste número e no portal [www.abq.org.br/rqi](http://www.abq.org.br/rqi).

O tema central deste número aborda tema que já foi abordado em uma das palestras internacionais do 51º CBQ, realizado em São Luís em outubro de 2011: contaminantes emergentes. Uma vasta cobertura representada por duas entrevistas com pesquisadores da FIOCRUZ e da UFBA destaca a importância deste assunto e as suas implicações ambientais. Há muita pesquisa e desenvolvimento nessa área, o que justifica que se faça uma repassada em outro tema central da RQI – patentes (número 735, 2º trimestre de 2012), através de uma entrevista com um pesquisador de renome em sua área de atuação.

Lembramos mais uma vez aos nossos caros leitores que as edições digitalizadas da RQI a partir de 1988 já estão disponíveis em seu portal, incluindo índices de palavras-chave e autores. Está em curso a segunda fase desse processo, onde se chegará às edições digitalizados dos últimos 50 anos da revista. A cada passo, um rico tesouro da inserção e do progresso da química em nosso país é desvendado mais uma vez, para que desta forma fique para sempre disponível a toda sociedade. Um pouco dessa memória está sempre presente na seção “Aconteceu na RQI”. O passado da revista e as ótimas perspectivas do presente anteveem um futuro muito produtivo.

Contudo, caro leitor, sua participação é fundamental para esse sucesso e para que a RQI cumpra as missões a que se propõe desde 1932. Como de costume, uma boa leitura, e que este ano seja repleto de boas realizações em todos os setores da vida.

RQI: a memória da química aplicada no Brasil passa por aqui!

**Júlio Carlos Afonso**  
Editor